

A MEDIAÇÃO COM O USO DE TECNOLOGIAS: algumas reflexões

Sarah Rízzia Campos Luíz MIRANDA

GT4 - Mídias, Arte, Educação e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar as reflexões que os autores – Libâneo, Toschi e Lenoir – têm em relação ao conceito de mediação dado por Vygotsky, no uso das tecnologias na prática pedagógica. Além disso, pretende apresentar o que Vygotsky entende sobre a mediação, relacionar o processo de mediação com o uso das tecnologias, e refletir sobre a relação entre o conceito de mediação e o uso das tecnologias. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica com o intuito de conhecer o que os autores destacados apresentam sobre o tema em estudo. Portanto, conclui-se que os pesquisadores conceituam mediação baseando no que afirma Vygotsky, ou seja, o aprendizado ocorre na interação com os outros e com o mundo. Neste sentido, os autores consideram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são instrumentos que podem auxiliar o processo de ensino aprendizagem, mas que elas por si só não conseguem formar cidadãos críticos, pensantes e participantes ativos na sociedade. Assim, consideram e destacam o importante papel da mediação, ressaltando que cabe ao professor investigar, dialogar, colaborar, para que as informações expostas pelas mídias possam tornar conhecimentos significativos para seus alunos. Logo, a teoria do socio interacionismo de Vygotsky, torna-se importante para a aprendizagem, por considerar o ser humano tanto como ser individual, quanto social.

Palavras-chave: Mediação. Tecnologias da Informação e Comunicação. Sócio Interacionismo. Vygotsky.

Introdução

Nos últimos anos vivenciamos mudanças na sociedade, tanto nos momentos de lazer, quanto nos estudos e no trabalho. Alterações essas causadas, segundo Kensky (2012) pelas inovações tecnológicas digitais, que vêm de certa forma alterando nosso modo de viver e até mesmo nossa cultura. Assim, acredita-se na necessidade da mediação entre conteúdos escolares e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões que os autores–Libâneo, Toschi e Lenoir – têm em relação ao conceito de mediação dado por Vygotsky. Atualizam as ideias do teórico no uso das tecnologias na prática pedagógica, visando apresentar o que Vygotsky entende sobre a mediação, também relacionar o processo de mediação com o uso das tecnologias, para então refletir sobre a relação entre o conceito de mediação e o uso das tecnologias.

Neste sentido, esta será uma pesquisa bibliográfica, buscando conhecer o que os autores apresentam sobre o tema de estudo. Segundo Marconi e Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica é um levantamento de bibliografias já publicadas em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, ou documentos eletrônicos. Tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, permitindo assim um reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. A partir da pesquisa bibliográfica busca-se conhecer e aproximar estudos dos autores com a teoria de Vygotsky, pois se acredita que este é um meio possível de encontrar teorias e estudos do uso das TIC na educação, e a mediação que busca favorecer a produção do conhecimento.

O texto será apresentado primeiramente com o conceito de mediação dado por Vygotsky, em seguida a relação das tecnologias e o processo de mediação pedagógica, e por fim apresentar-se-á reflexões sobre a teoria Vygotskyana nos estudos a respeito da tecnologia na prática pedagógica.

O conceito de mediação para Vygotsky

A mediação é considerada por Vygotsky fator primordial para a aprendizagem, pois acredita que a criança aprende ao relacionar-se com o mundo e com os outros, ou seja, na convivência, na interação é que ocorrerá a construção do conhecimento.

Vygotsky (1998) assegura que mediação é a intervenção de um elemento mediador entre o homem e a natureza, a partir de instrumentos, e na relação de uns com os outros, mediante uso de signos, principalmente, signos linguísticos, que possibilitam interação. Pois para Vygotsky (2000), a aprendizagem não é uma atividade individual, mas sim social, e antes desses estudos, não se considerava que o fazer com os outros é mais significativo sobre o desenvolvimento mental, do que conseguir fazer sozinho.

Assim, acredita-se que a ação que o sujeito realiza hoje necessitando do auxílio de alguém, amanhã poderá conseguir fazer sozinho, por isso Vygotsky (2000) defende que o papel da educação é relevante na construção do desenvolvimento psicológico dos aprendizes, e ele afirma isso quando diz “o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (p.117).

Assim, Vygotsky (2000) defende que o fazer com os outros é considerado mais significativo no desenvolvimento da mente do que o fazer sozinho, evidenciando a aprendizagem não apenas como individual, mas, especialmente como fator social.

Facci (2004, p. 182) atesta que o professor é “organizador do meio social educativo”, ou seja, é influente no processo pedagógico, com o papel de mediador entre o conhecimento científico e os alunos, pois o conhecimento prévio dos alunos, muitas vezes a partir do senso comum, deve ser considerado apenas como ponto de partida para alcançar os objetivos propostos pela escola.

Assim, Facci (2004) acredita que o conceito de mediação, aponta para a valorização do trabalho docente como ato de ensinar, tendo a escola como lugar que proporciona aos alunos uma instrução geral que esteja a serviço da transformação da sociedade.

Neste sentido, segundo Oliveira (2002), Vygotsky entende que “mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento” (OLIVEIRA, 2002, p. 26). O autor ao tratar da aprendizagem em Vygotsky, afirma que “a principal função da linguagem é a de intercâmbio social: é para se comunicar com seus semelhantes que o homem cria e utiliza os sistemas de linguagens” (p. 42). Além disso, o autor acredita que é por meio da comunicação e da interação com os outros e com o mundo ao seu redor, que ocorre a aprendizagem.

Mediação e tecnologias

Atualmente, nota-se o grande crescimento das tecnologias na sociedade, estas tem atingido todas as faixas etárias, chegando à escola. Considerando que as crianças ficam expostas a inúmeras informações, acredita-se na necessidade de que o ambiente de ensino seja preparado para mediar essas informações para que estas se transformem em conhecimento.

Nesse sentido, Masetto (2013) considera que o professor tem papel fundamental na educação, defende que para este enfrentar a nova configuração que se apresenta é necessário conhecer sua principal função enquanto mediador e facilitador entre o aluno e o conhecimento. Em relação ao uso das tecnologias, Masetto (2013), afirma que o professor tem a necessidade de realizar o papel “de mediador entre o aluno e sua aprendizagem, o facilitador, incentivador e motivador dessa aprendizagem (p.142)”. O autor defende que o

professor assume uma nova atitude, de orientador, consultor, facilitador, planejador e dinamizador das situações de aprendizagens, ou seja, este é mediador pedagógico.

Neste sentido, o autor complementa sua afirmativa, defendendo que mediar é:

A forma de apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor com outras pessoas (interaprendizagem), até produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (p.151)

Masetto (2013) garante que são características da mediação pedagógica: a ação de dialogar permanentemente; trocar experiências; debater dúvidas; apresentar perguntas que orientem; orientar quando o aprendiz não consegue sozinho; garantir a dinâmica da aprendizagem; propor desafios; incentivar reflexões; colaborar com conexões entre conhecimento adquirido e novos conceitos; colaborar para desenvolver crítica; cooperar com o aprendiz no uso de novas tecnologias, e para que este não seja apenas comandado por elas ou pelos que a programaram; colaborar para que comuniquem conhecimentos, por meios convencionais, ou por meio das tecnologias da informação e comunicação.

Assim, o autor ratifica que o professor não perde e nem diminui a sua importante função de mediação dos conhecimentos e aprendizagens, entendendo que esse, pode então:

promover o intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade na qual estamos inseridos, nos mais diferentes aspectos; fazer a ponte com outras situações análogas; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais e profissionais, por vezes conflitivas (p. 152).

Na relação das TIC, no ambiente escolar, é preciso ter a tecnologia na perspectiva de Masetto, considerando-a como instrumento importante para o professor, mas ponderando também o papel fundamental do professor de relação e mediação entre o conhecimento e seu aprendiz.

Para tanto, Santos (2014) sustenta que saber fazer uso pedagogicamente das TIC é bem mais complexo do que conhecê-las, pois implica concebê-las como meios de aprendizagem, fator de mediação na relação do aprendiz com a informação, mediado também

pelo professor. Freitas (2012) facilita esse entendimento quando afirma que o computador, ou qualquer outro artifício computacional é:

simultaneamente, instrumento material e simbólico e, aliado ao fato de ser construído pelo homem, pode ser uma Ferramenta Cultural de mediação da ação humana para a aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento na relação com o outro, sendo que a relação do sujeito com o conhecimento não é direta, mas mediada por esse artefato, que tem o sentido de efetuar mudança no objeto e, por conseguinte, no sujeito que opera (p. 16).

Em relação ao processo de mediação, Masetto (2013) destaca ainda a necessidade de ações como, confiar no aluno, crer que ele seja capaz de assumir responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, retribuir atitudes de respeito, de diálogo, de responsabilidade, de arcar com as consequências dos seus atos, desenvolver habilidades para trabalhar com tecnologias que muitas vezes os professores não dominam. Pois assim, os encontros com os alunos serão mais interessantes e motivadores.

Para tanto, Masetto (2013), ainda afirma que a mediação pedagógica se realiza por meio da maneira do professor de orientar os alunos ao uso da internet para as atividades de pesquisa, busca, seleção crítica de informações, entre outros. Orientação essa que é fundamental para que esse rico instrumento não se transforme em uma forma de colagem de textos, mas que seja uma possibilidade de construção/elaboração de textos, que sejam produção de conhecimento, obras de reflexão e de estudos pessoais e discussões em grupo.

Logo, pode-se assegurar que se tem necessidade de uma formação de professores que consiga atender a tais características apresentadas por Masetto (2013), já que o professor constantemente terá que exercer o papel de mediador, buscando que seus alunos sejam produtores de conhecimentos e não reprodutores de informações.

Masetto (2013) faz considerações importantes que corroboram com as ideias dos autores Toschi, Libâneo e Lenoir, no sentido da necessidade de uma mediação efetiva com o uso das tecnologias, ou seja, os alunos estão repletos de informações, mas precisam de auxílio para transformá-las em conhecimento.

Mediação e TIC

Ao se falar de mediação, destaca-se os autores Toschi, Libâneo e Lenoir, considerando que estes se apoiam na teoria Vygotskyana para tratar do tema. Lenoir expressa principalmente o sentido de mediação e sua importância no processo de aprendizagem, Toschi e Libâneo falam ainda dessa mediação relacionada aos usos das tecnologias.

Neste sentido, Toschi (2011) afirma que “mediar significa estabelecer conexões, por meio de algum intermediário” (p. 118), e para ser mediador, não basta apenas transmitir saberes. A autora acredita que há uma dupla mediação no processo de ensino aprendizagem pelas TIC, em que a relação do estudante com o conhecimento é mediada tanto pelo professor quanto pelas mídias. Assim, considera que não tem como falar do processo de aprender sem relacionar ao processo de ensinar.

Para Toschi (2011), a dupla mediação, trata-se da mediação pelo professor e da mediação pelo meio (a tecnologia) que o estudante tem acesso no decorrer do processo de aprendizagem, pois “se tratando da virtualidade, o universo de informações é imenso, quase infinito” o que exige um trabalho planejado e intencional do professor em relação ao processo de mediação. (p.119).

Assim, a autora afirma que, na mediação pedagógica cabe aos professores,

tarefas mais complexas do que a transmissão dos saberes. Compete-lhes fazer mediações neste espaço de relações entre o estudante, o conhecimento e os meios divulgadores do saber, ou que possibilitam acesso às diferentes informações (p. 119).

Para tanto, a autora confirma que no processo de mediação é necessário que os professores se atualizem juntamente com seus alunos, devido a amplitude que a mediação pelos dispositivos midiáticos proporcionam, possibilitando assim a contribuição de uns com os outros. Toschi (2011) afirma que nesse processo e relação entre alunos e professores, estes podem ser denominados aprendentes e/ou ensinantes.

Toschi (2011) ainda afirma que essa mediação exige alguns pré-requisitos: a) adequação das atividades de ensino e de aprendizagem propostas; b) às formas de apresentação dos materiais didáticos, dos recursos disponíveis; c) a metodologia de ensino, sob o enfoque interacionista, de forma a favorecer o diálogo, a interatividade e a construção colaborativa do conhecimento.

Sobre o processo de mediação, a autora afirma que esta categoria está em constante modificação. Considera que a mediação acontece de forma contextual, interrelacional e

histórica, não podendo ser considerada de modo isolado. Portanto, podemos entender que Toschi (2011), também vê o processo de mediação como social, considerando que o aluno precisa de uma relação com alguém considerado mais capaz, para alcançar desenvolvimento mental superior. Concorde com Vygotsky quando este apresenta importância da interação para o desenvolvimento – Sóciointeracionista.

Em relação à mediação Libâneo (1998) afirma que

A mediação pedagógica implica a ajuda do professor para o desenvolvimento das competências do pensar, em função do que coloca problemas, perguntas, dialoga, ouve os alunos, ensina-os a argumentar, abre espaço para expressar seus pensamentos, sentimentos, desejos, de modo que tragam para a aula a realidade vivida. É isso que consiste a ajuda pedagógica ou mediação pedagógica (p.29).

Nesse sentido, o autor entende que a mediação pedagógica pressupõe colocar em evidência o papel do estudante como sujeito da própria aprendizagem, com o auxílio pedagógico do professor. Assim, Libâneo (2011a) sistematiza a ideia de Toschi (2011) quando afirma que é a mediação didática que assegura as condições e meios pelos quais o aluno se relaciona com o conhecimento.

Então, entende-se que o professor tem o papel de estimular o aluno e auxiliá-lo a relacionar os conteúdos a serem aprendidos com o seu cotidiano, a sua realidade, para que assim a aprendizagem se torne significativa. Neste sentido, o autor ainda diz que para que ocorra assimilação de um saber, é necessário que quem se aproprie deste, insira-se nas relações que produziram esse saber, mas isso não quer dizer que quem aprende irá repetir/reproduzir a atividade humana que produziu aquele saber que está sendo aprendido.

Assim, a aprendizagem tida como relação cognitiva do aluno e a matéria de estudo, terá no ensino a mediação dessa relação em que o aluno avança do que ainda não conhece, para aquilo que já conhece, do conhecimento incompleto para conhecimentos amplos, mas ainda na interiorização de qualidades novas, de relações cognitivas com o objeto em estudo. O autor dá importância ao conhecimento, ao sujeito e à relação destes, ou seja, o processo de mediação.

O autor atesta que as tecnologias por si mesmas, não têm o poder de mudar, ou melhorar a educação, pois a presença delas na escola não é “condição suficiente para a busca de soluções de problemas educacionais, sejam eles novos ou velhos” (p.90), assim é necessário que haja mediação entre o conteúdo, o aluno e a tecnologia para que o ensino se

efetive. Nesse sentido, as TIC são meios que auxiliam o processo ensino aprendizagem, mas cabe ao professor a função de mediar.

Libâneo (2011b), assim como Vygotsky assegura que a interação com os outros e com o mundo é fundamental para a aprendizagem, pois esta é sociocultural. Ratifica que para que a aprendizagem se efetive, é necessária ação pedagógica, pois não é um processo natural, instintivo. O autor garante que é a favor dos pedagogos que veem a aprendizagem como um processo dependente de uma consistente ação pedagógica, com planejamento que vise atender ao currículo, que o professor esteja sempre com uma ação intencional para com seus alunos, provocando neles o desejo de aprender, de melhorarem como pessoas, de compreender melhor as coisas. Ou seja, a aprendizagem não pode ser vista como processo espontâneo, que ocorre no ritmo da aprendizagem de cada um.

Assim, o autor mostra a importância da mediação do profissional, por acreditar que os meios, como por exemplo, as TIC são apenas auxílio para a construção do conhecimento, e que jamais serão capazes de substituir o papel do professor que é primordial nesse processo, mas,

com o advento de novas concepções de aprendizagem, a necessidade de ligação do conhecimento científico com os problemas da sociedade e do cotidiano e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da comunicação e informação, é preciso colocar a autoformação contínua como requisito da profissão docente. O exercício do trabalho docente requer, além de uma sólida cultura geral, um esforço contínuo de atualização científica na sua disciplina e em campos de outras áreas relacionadas, bem como incorporação das inovações tecnológicas (LIBÂNEO, 1998, p. 19).

A respeito do processo de mediação, Lenoir (2009) expõe sobre a mediação em uma concepção instrumentalista e em uma perspectiva histórica, social e dialética. O autor descarta a concepção instrumentalista de mediação, a qual concebe ser “essencialmente apreendida como um meio de negociação, de conciliação, de arbitragem ou de resolução de conflitos, recorrendo a técnicas que permitem atingir os objetivos determinados” (p.20). Logo, o autor concebe a mediação de uma perspectiva histórica, social e dialética, centrada nos indivíduos e em suas relações sociais e tendo por artifício a realização do ser humano em sociedade.

Concordando então com a concepção de Vygotsky que considera o homem um ser social, capaz de interagir, transformar e ser transformado pelo mundo e os indivíduos que o cerca. Lenoir (2009) atesta ainda que em um contexto social determinado é que a relação de

mediação se constitui entre sujeito e objeto, ou precisamente, em meio a um conjunto de sujeitos e um conjunto de objetos. O autor apresenta duas dimensões da mediação: a cognitiva que se refere ao sujeito que está na situação de aprendiz, e a pedagógico-didática que diz respeito ao que ensina, ou seja, o professor.

Para Lenoir (1993, apud LENOIR, 2009), a mediação cognitiva enquanto “componente intrínseco e constitutivo da relação do objeto e um dado interno de sua estrutura, assegura o desvio necessário, supera e resolve a ruptura (reduz a distância) que o sujeito estabelece ao produzir o objeto em exterioridade em relação a ele” (p. 68). Em relação a outra dimensão da mediação, chamada pelo autor de pedagógico-didática, ele afirma que esta pode também ser um sistema de regulação em seu sentido amplo, pois intervém como regulação essencial ao determinar uma estrutura exterior, para além de si mesma, dando-se como ação que pode dar sentido ao objeto, de forma que este seja desejável ao sujeito, porém não se trata apenas de uma mediação externa.

Assim, Lenoir (2009) entende que mediação é,

pedagógico-didática, no que faz fundamentalmente apelo, ao mesmo tempo, às dimensões psicopedagógicas (a relação com os alunos) e às dimensões didáticas (a relação com o saber/ com os saberes/ de saberes), a fim de colocar em prática as condições consideradas mais propícias à ativação, pelo aluno, do processo de mediação cognitiva pelo aluno (p.27).

Então, Lenoir (2009), entende que as duas dimensões de mediação, interagem e interpelam, interação que constrói condições e sentidos para a ação cognitiva do indivíduo. Neste sentido, Peixoto e Carvalho (2011) afirmam que Lenoir (2009) apresenta as definições de mediação cognitiva e mediação pedagógico-didática: a mediação cognitiva é intrínseca à relação sujeito-objeto, assim a aprendizagem é a mediação cognitiva, pois o aluno — com seus dispositivos internos, com seu equipamento cognitivo — lida com os objetos de estudo.

Em contrapartida, o autor destaca a mediação pedagógico-didática do professor sobre a mediação cognitiva e acredita que tal intervenção possibilita condições didáticas e pedagógicas favoráveis ao processo de aprendizagem (PEIXOTO e CARVALHO, 2011).

As autoras atestam que na base desse posicionamento, Lenoir (2009) coloca em questão o papel do professor e do aluno, pois considera que o professor assume o papel de um mediador que precisa organizar as situações de aprendizagem, buscando favorecer a mediação cognitiva entre o aprendiz e seu objeto de conhecimento.

Considerações finais

Considerando o objetivo deste trabalho de apresentar reflexões que os autores – Libâneo, Toschi e Lenoir – têm em relação ao conceito de mediação dado por Vygotsky, no uso das tecnologias na prática pedagógica, pode-se perceber a importância da teoria sociointeracionista para o desenvolvimento de estudos da prática pedagógica e desses estudos na sociedade atual e ainda na utilização das tecnologias no ambiente escolar.

O autor Lenoir aprofunda na questão da mediação pedagógica, assim seu trabalho, pode ser usado em pesquisas sobre o uso das tecnologias, considerando o que o teórico entende por mediação cognitiva e mediação pedagógico-didática, já que este considera elementos internos e externos para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

Toschi (2011) e Libâneo (2011a; 2011b) ao apresentarem estudos sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no ambiente escolar, consideram estudos e a teoria de Vygotsky, entendendo o homem como ser individual e social que se desenvolve na relação com seus pares mais capazes. Estudos e ações que são importantes de serem considerados para o uso das TIC no ambiente escolar.

Referências

COUTINHO, T da C; MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. Belo Horizonte: Lê, 1992.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho professor?** Um estudo comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia Vygotskyana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREITAS, H. A. de. **Saberes docentes pedagógicos computacionais e sua elaboração na prática**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. **Educação na cibercultura**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

GUTIERREZ, S. de S. **Professores conectados**: trabalho e educação nos espaços públicos em rede. Tese [Doutorado em Educação]. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

KENSKY, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LENOIR, Y. **L'intervention éducative, un construit théorique pour analyser les pratiques d'enseignement**. Nouveaux Cahiers de la Recherche en Éducation. Sherbrook: Éditions du CRP, v. 12, n. 1, 2009. (tradução de Joana Peixoto e Cláudia Helena dos Santos Araújo).

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a Didática**. Goiânia/ Ceped: Ed. PUC Goiás, 2011a.

_____. Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas educacionais. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011b.

_____. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação**. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.prg.usp.br/wp-content/uploads/caderno11.pdf>. Acesso em: 05 de ago. de 2015.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias da informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. ver. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MONTAGNINI, M. I.; SANTOS, N. F. do A. Mediação pedagógica transversalizada pelas tecnologias da informação e comunicação: contribuições da perspectiva sócio-histórico-cultural para a compreensão do tema. In: PEREIRA, A. L.; PINHEIRO, P.; ABREU, S. E. A. (Orgs.). **Diálogos interdisciplinares em educação, linguagem e tecnologias**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2014.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PEIXOTO, Joana. CARVALHO, Rose Mary Almas de Carvalho. Mediação pedagógica mediatizada pelas tecnologias? In: **Rev. Teoria e Prática da Educação**. v. 14, 2011. p. 31-38. Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v14n1/03.pdf>. Acesso em: 02 de ago de 2015.

SANTOS, Nilma Fernandes do Amaral. **Projeto Professor Conectado: implicações pedagógicas no trabalho docente**. 2014 [dissertação].

TOSCHI, M. S. CMDI - Comunicação Mediada por Dispositivo Indutor: elemento novo nos processos educativos. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. (Orgs.). **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: Ceped/ PUC-Goiás, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.